



# AVE MARIA



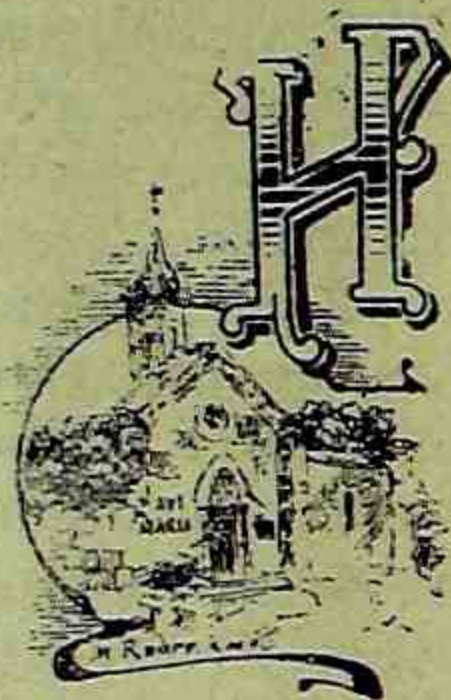
Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 - S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: Um anno 5\$000

S. Paulo, 25 de Junho de 1911

## A FRATERNIDADE DOS POVOS PELO SUMMO PONTIFICADO



A em nossos tempos um grande ideal nas intelligencias, a paz universal; uma ancia nos corações, o abraço e a fraternidade dos povos; um delirio nos nervos, a extincção das guerras e a reclusão do sangue humano nas veias e nas arterias. O morticínio de Abel, consummado por seu irmão Caim, interrompendo brutalmente os gosos idyllicos da primeira familia humana, irrita os ganglios, perturba o coração, destroe a esthetica da paz em que tanto se jubila a intelligencia, contemplando as bellas harmonias de uma ordenada sociedade. A innocencia devorada pela crueldade, a mulher apocalyptica perseguida pelo dragão, são phenomenos diariamente repetidos ou nos encontros dos individuos ou nos combates das nações, desde a infancia da humanidade até á novissima epocha dos Congressos mundiaes da paz universal. Todos os homens, ou pela fé catholica ou pelo instincto physiologico do sangue, se reconhecem como irmãos e sentem o desejo de approximar-se e constituir uma immensa familia. As nações dispersas pelos continentes e divididas entre si pelas fronteiras do convencionalismo diplomatico, cançadas dos pesados armamentos e das luctas de uma ambição inconfessavel e de uma defesa impossivel ás suas forças, sentem aviventar-se no seu seio os anhelos de uma paz que lhes preste as doçuras de uma vida prospera e socegada.

Mas estes desejos nunca poderão ser convertidos em placida realidade, si os homens, chamando-se irmãos e almejando a tranquillidade universal e perpetua, não procuram achar o laço de união e o vinculo de caridade numa pessoa ou numa instituição publica que mereça a confiança dos espiritos, o respeito das intelligencias e a sympathia dos corações. Essa pessoa, perpetuando-se por meio de seus successores numa instituição sagrada, ha de representar a bondade e a paternidade do Creador sobre toda a humanidade.

Olhando para ella os povos, como para um representante do supremo Governador do Universo, ou pela fé sobrenatural que professam os da mesma Religião, ou pela conveniencia publica de todos adherirem a um arbitro commum que Deus não pôde menos de assistir e de abençoar, e que a razão natural dos proprios dissidentes vê-se obrigada a respeitar e seguir pelo bem geral dos individuos e das nações, todas as controversias, todas as questões de direito publico e internacional serão prompta e facilmente resolvidas sem a effusão do sangue humano e sem os resentimentos e invejas das nações litigantes.

\*  
\*\*

Ao fazer, porém, a escolha dessa autoridade religiosa, deverão se dirigir as nossas vistas a uma religião que tenha os seus fiéis reunidos e obedientes a um chefe reconhecido e que ao mesmo tempo tenha uma maioria, ao menos relativa, entre as nações civilizadas que são as que estão procurando, para o seu



bem, esse arbitro supremo. E posta a questão nesses termos, é mais claro que a luz meridiana que essa veneranda pessoa outra não pôde ser sinão o chefe do Catholicismo. Os judeus, tão influentes como odiados, sommam sómente dez milhões, e os muitos herejes da Synagoga não communicam com seu grande Rabbino. Os protestantes não formam um corpo religioso: estão divididos pelo livre exame, desde o darwinismo materialista até ao puseismo ritualista, desde o racionalismo desenfreado de Harnack até o pietismo exagerado de certas damas da aristocracia europea; apenas uns poucos milhões de anglicanos têm o compromisso politico de respeitar o primaz da Inglaterra. Os christãos scismaticos estão divididos entre si: o Synodo de Petersburgo, o patriarcha grego de Constantinopla, o armenio de Cilicia, o copta do Cairo, o nestoriano da Chaldea repartem-se os fiéis em completa independencia. Os mahometanos acham-se distanciados em diversas e em contrarias jurisdicções; os imanschitas da Persia não obedecem ao mufti de Constantinopla; os marroquinos, os tuaregs do Sahara, os moradores da Arabia, os mahometanos do Indostão e da China não reconhecem nenhum chefe supremo. Os budhistas acham-se summamente disgregados; os adoradores de Fo na China e no Japão desconhecem completamente o Çaquia-Muni da India, de Ceilão, de Siam e de Nepaul, e nenhum delles presta obediencia ao Dalai-Lama, ao grande sacerdote do Tibet cujo imperio se limita a doze milhões de adeptos: o budhismo é essencialmente anarchico: a hierarchia tibetana foi fundada dezoito seculos depois da morte de Budha. E onde está o politico, onde a nação que seriamente tenha pensado em recorrer a esses chefes religiosos cuja existencia é até ignorada pela maior parte dos homens civilizados?

Os catholicos formam pelo contrario uma religião unida de 260 a 300 milhões de almas, reconhecendo uma só cabeça ou chefe como representante de Deus, como Vigario de Jesus-Christo. Tem, pois, o summo Pontifice e conta para si o maior numero de sympathias, respeito e obediencia da grande familia humana. Os catholicos, seus filhos, formam uma maioria, bem que relativa, mas dez ou quinze vezes superior aos nucleos das outras religiões.

\* \* \*

Tem igualmente um immenso prestigio sobre os soberanos dos outros cultos. A Allemanha, poucos annos depois de erguer-se em imperio, submete á arbitragem

de Leão XIII a questão das Carolinas e constitue perto do Vaticano uma legação prusiana, Russia, a scismatica, erige depois uma legação permanente junto da Sé apostolica. Eduardo VII visita a Leão XIII. Guilherme II vae diversas vezes ao Vaticano e os Papas são visitados nos ultimos tempos pelo rei de Siam, budhista, pelo de Grecia scismatico e por muitos principes de diversos cultos. O sultão da Turquia, o imperador da China e mais o presidente dos Estados Unidos e o negus da Abyssinia mantêm relações cordiaes com os Summos Pontifices; o novo rei da Noruega communica ao Papa sua exaltação ao throno, e o imperador do Japão, quando está gosando com mais orgulho as suas estrondosas victorias, manda uma embaixada extraordinaria a Pio X e concorda perfeitamente sobre a criação de uma Universidade catholica na capital do imperio. No Congresso federal da Republica foi lida pelo malogrado Mons. Guedelha Mourão uma mensagem da rainha Guilhermina de Hollanda a Leão XIII, convidando-o, quanto era de sua parte, a mandar um seu representante ao Congresso da paz.

E é esta mesma a conclusão legitima das nossas considerações antecedentes nas quaes concordam não só as nações catholicas, como o Brasil, confiando ao Nuncio Apostolico a resolução das suas differenças com os paizes visinhos, mas os proprios soberanos dissidentes que parecem sentir vivas saudades dos tempos medievaes da fé catholica em que o successor de S. Pedro era o arbitro obrigado para a paz das nações e a tranquillidade salutar dos povos, realisando por suo meio a fraternidade universal da grande familia humana.

P.º LUIZ SALAMERO C. M. F.



## A Cruz queimada,

### ou a Cruz dos milagres

De facto, essa Cruz que é de *tapinhan*, madeira de facilima combustão, apresenta apenas, domo se pode verificar, ainda hoje, em seu todo uma carbonisação superficial.

Data a reputação da milagrosa "Cruz queimada", d'esse facto, seguido por muitos em que transparece o justo castigo infligido ao velho sacrilego e seu sobrinho, que acabaram — um, paralytico e ás esmolos, e ou-



tro com uma ulcera cancerosa no nariz; succedendo outras muitas infelicidades a diversos membros da familia: — alguns morreram loucos e acorrentados, outros foram victimas de molestias asquerosas, e outros, finalmente, pereceram em extrema pobreza e penuria; feliz completamente, nenhum jamais d'ahi em diante logrou ser.

D'ahi a justa crença de que a Cruz é realmente milagrosa; e nós mesmo que traçamos estas singellas linhas, conhecemos, e poderíamos citar factos innumerados de curas de molestias graves, attribuidas á promessas e esmollas feitas em louvor da mesma Cruz; e da mesma forma, soffrimentos outros ao menos sensivelmente atenuados, quando não debellados completamente”.

Devido á incuria dos nossos antigos Parochos (que nos desculpem, esta referencia pouco lisonjeira, mas verdadeira), essa Cruz que muitos annos esteve exposta em frente ao altar-mór da nossa Igreja-Matriz, para adoração dos crentes, foi, ha alguns annos, recolhida para detraz do altar e ahi conservada ignorada; ultimamente porém, graças á iniciativa do virtuoso Vigario Foraneo da Comarca, Rvmo. Padre Julio Fiorentini, secundada pelos esforços do sempre lembrado velho, nosso conterraneo já falecido, Antonio Carlos Ladeira, foi ella de novo exposta em um modesto altar, de proposito construido em um dos angulos da Igreja.

Iniciando-se agora os trabalhos da reconstrucção da Matriz, foi, por exigencia das obras, retirada a Cruz do seu altar e em parte desfeito este; mas estamos informados de que a Commissão encarregada de dirigir os reparos da Igreja, de accordo com o actual Vigario da Freguezia, o Rvmo. Pe. Zeferino de Abreu, trata por meio de subscrição popular, da construcção de uma modesta Capella no mesmo local em que foi tentada a incineração da “Cruz queimada” para seu repositório perpetuo.

Para levar a termo esse tentamen a Commissão solicita o concurso de todos os Christãos e devotos da Sata Cruz, não só d'esta Freguezia, mas tambem do municipio, do Estado, emfim, do paiz inteiro, contando que será attendida.

Nós que não somos fanaticos, mas que crentes e reverentes nos curvamos á evidencia dos factos, desejavamos que em torno d'essa Santa Cruz se estabelecesse mesmo uma verdadeira romaria para que todos que a ella concurressem, observando de perto com seus proprios olhos, se convencessem da verdade do que aqui fica dito.

E. V. V.

*Nota.*—Foi doador do terreno para patrimonio de N. Snra. da Piedade, o Capm. Domingos de Oliveira Alves, morador em Calambáo. A doação foi feita por escriptura publica de 23 de Agosto de 1844 (23.º anno da Independencia do Imperio), nas notas do 1.º Tabellião Candido José Pires, da Villa de S. João Nepomuceano, Comarca de Parahybuna.

Funcionou como procurador do doador, na escriptura, o Solicitador de causas Antonio Pereira da Silveira, por procuração louvada tambem nas notas do mesmo Tabellião Candido José Pires em 12 de Agosto de 1844.

Foram testemunhas da procuração — Domingos Henriques de Gusmão e João Fernandes Lauro, e da escriptura — Manoel de Sá Rocha e Carlos José de Souza.

Existe uma certidão d'essa escriptura, requerida por Domingos Henriques, de S. Nicacio, e passada pelo Tabellião Augusto Clementino Coêlho, da Villa de Mar de Hespanha, Comarca do Muriahé, em 19 de Janeiro de 1858, certidão essa que deve achar-se em poder do Rvmo. Pe. Francisco dos Santos Silva que, quando Vigario d'esta Freguezia, a retirou do archivo da Matriz, conservando-a em seu poder não constando que da mesma tenha feito entrega a outra pessôa; acha-se, porem, essa certidão registrada no Cartorio de Paz d'esta Freguezia da Piedade, pelo Escrivão Emilio Guimarães, em 30 de Novembro de 1896, a fls. usque 16 18 vo. do Lo, 25.º de notas.



## A SANTINHA DA

### PRIMEIRA COMMUNHÃO

**A**SSIM se intitula um folheto editado em Roma contendo a biographia de uma creança, morta aos 4 annos de idade, a quem chamam, na Irlanda, sua patria, a pequena santa da primeira commhão das creanças, a pequena amante da Eucharistia.

Agora que os parochos e sacerdotes com cura d'almas encontram tantas difficuldades em pôr em pratica as ordens do Santo Padre a respeito da primeira commhão dos meninos, parece-nos muito a proposito, para animal-os em obra tão santa de levar as creanças a Jesus Christo, que tanto as ama e tanto deseja unir-se a ellas no Sacramen-



to da Eucharistia, dar a conhecer a vida desta creança, que o recebeu, com 4 annos de idade, dando signaes de extraordinario amor. Abençoou Deus aos catholicos esposos Guilherme Hosgan e Maria Ahenne da Irlanda, e em 24 de Agosto de 1903 concedeu-lhes uma filha, a quem puzeram o nome de Nelia, (Helena). Sua mãe pouco tempo sobreviveu ao nascimento da creança; seu pae era militar, servia na guarnição de Spik, Irlanda, não podendo attender á educação de filha adorada, e por isso entregou-a aos cuidados das Irmãs do Bom Pastor, que dirigiam a escola de São Finbar, em Cork.

Por esta época a pequena Helena padecia de tosse convulsa, e, foi por ordem medica, transportada ao Hospital.

Depois de algum tempo, não melhorando, transferiram-na para a enfermaria do Sagrado Coração de Jesus, pequeno edificio, situado muros a dentro da casa das Irmãs.

Desde então, aos 3 annos de idade, começou a dar signaes de algo extraordinario e maravilhoso.

Um ardente desejo de receber a Sagrada Communhão, e um inexplicavel cuidado para que as meninas, suas companheiras, não a omittissem: dando-se o caso assombroso de conhecer, sem que ninguem dissesse, nem ella - pudesse averiguar de modo algum, quando a menina que assistia, commungava ou não.

Se a interrogavam como conhecia tal, limitava-se a responder: «o que sei é que hoje não recebeste o bom Deus» e, seus anceios pela communhão, tão vehementes e extraordinarios, induziram ao Prelado Diocesano a permittir que fizesse a sua primeira communhão na tenra idade de 4 annos e dois mezes!

Na sua biographia, escripta por testemunha ocular, narra-se este solemne acto, anciosamente desejado pela pequena Helena, com as seguintes phrases:

«A sua primeira communhão foi no dia 6 de Dezembro, primeira sexta-feira do mez.

Nos braços da Irmã enfermeira foi ella conduzida á Capella, e na presença das religiosas e com assistencia de todas as meninas, Helena recebeu o bom Deus pela primeira vez.

Uma luz celestial, notada e vista por todos, resplandeceu-lhe no rosto. Depois deu acções de graças com a compostura e recolhimento proprios d'uma religiosa, con-

servando as mãos postas, e movendo os labios em fervorosa prece.

Um religioso silencio reinou na Capella durante esse tempo, e tal foi a emoção que todos sentiram, que não poderam conter as lagrimas.

A contar do dia 10 de Dezembro em diante, Helena commungava quasi diariamente.

Os desejos ardentes de unir-se a Deus na Eucharistia, o cuidado tantas vezes manifestado para que as suas companheiras de collegio não omittissem a communhão, provinha, sem duvida, de que no Coração de Jesus na Eucharistia comprehendeu o sentido do *Sinite Parvulos*, o desejo do Sagrado Coração de Jesus de unir-se ao coração das creanças.

E d'alli veio comprehender que o não satisfazer esta sede ardente do bom Deus, com apparencia de respeito e consideração, é o mesmo que negar agua a um principe sequioso, por não ter uma taça de fino crystal, como as que se usam nos palacios regios.

Sem pretender que este nosso piedoso juizo seja uma decisão, esta foi, diremos, a missão de Helena: promover a communhão frequente e diaria entre as creanças, apenas chegadas ao uso da rasão.

Assim veio ensinar aos Doutores da terra, esta menina privilegiada que aos 4 annos e trez mezes completos do seu desterro na terra, voou ao céu.

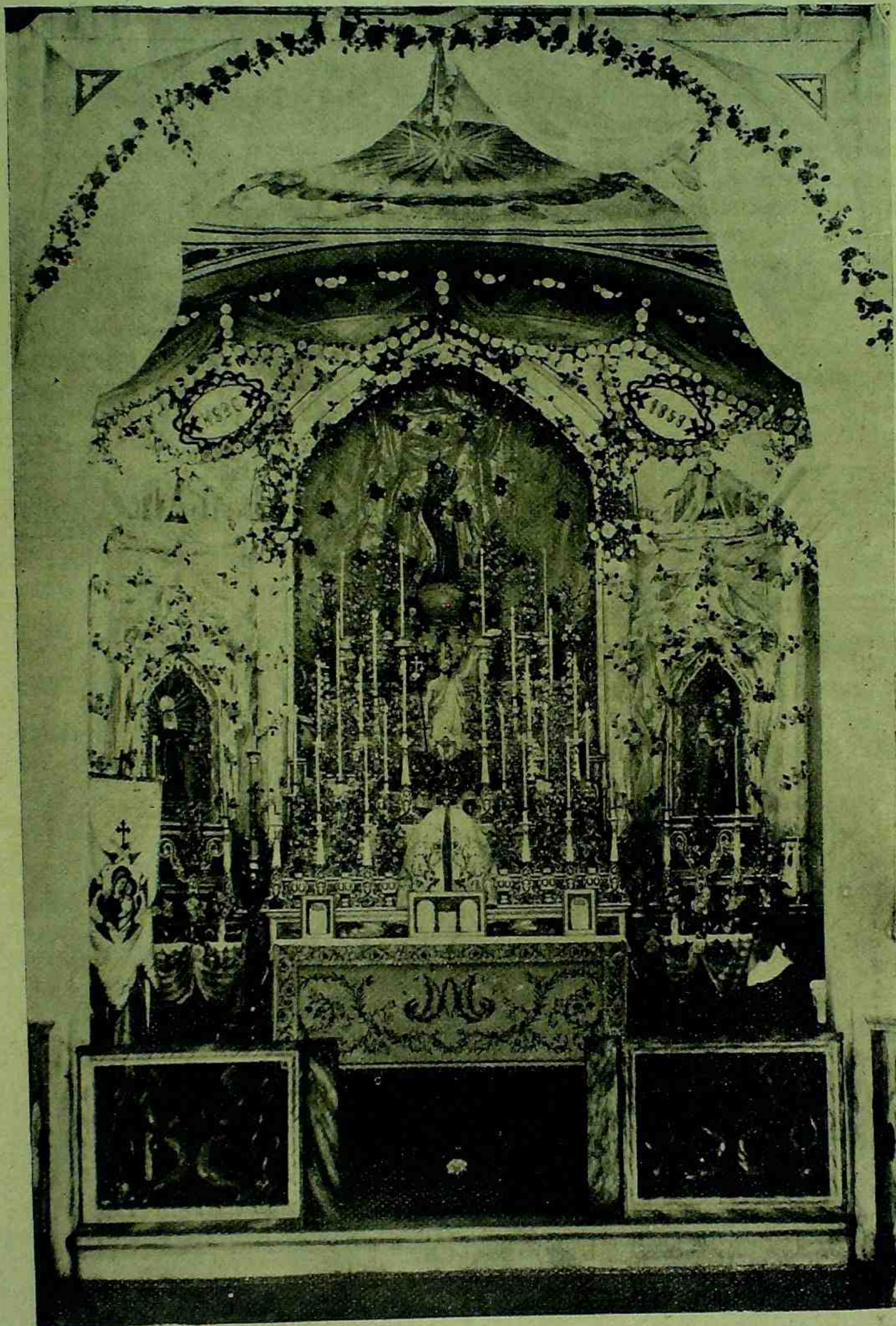
Assim entenderam as companheiras do collegio, que no correr do anno do fallecimento de Helena, fizeram uma novena para que conseguisse um grande milagre, a saber: que alcançasse a todas as suas companheiras e a todas as creanças do mundo a graça de poder receber a Sagrada communhão na idade mais proxima que fosse possivel áquella na qual ella mesmo a tinha recebido.

Os factos que succederam, serão fructos da intercessão de Helena? No dia 8 de Agosto de 1910 a Sagrada Congregação dos Sacramentos assignou o «Decreto da primeira communhão.»

As companheiras de Helena numa carta que escreveram a Sua Santidade dizem: «Seremos victimas de uma persuasão erronea, crendo que o Decreto da primeira communhão foi concedido por sua intercessão, e que a nossa amada Helena devemos nós e todas as creanças do mundo, um privilegio tão extraordinario?»

«Se não nos equivocamos em pensar d'este modo, quão grato nos seria, Beatissi-





## PERNAMBUCO

Altar de Nossa Senhora do Bom Conselho, que se venera no Collegio do Bom Conselho, depois da solemne missa cantada a 26 de Abril de este anno e festa da Padroeira. Em baixo e á direita vê-se a Irmã Rosa, uma das mais distinctas pernambucanas, pelo seu saber e piedosos sentimentos.



mo Padre, se Vossa Santidade collocasse esta florzinha no delicioso Jardim da Igreja, e assim podessemos chamal-a *A pequena santa da communhão dos meninos!*»

Que assim seja, terminamos nós, que assim seja, que deante do altar de Helena, semeado de violetas (que era a sua paixão), perfumado de flores, resplandecentes de luzes, envolto em nuvens de incenso, se prostrem, inclinando a fronte até ao sólo os que ostentam borlas de sabedoria, quebrando as pennas com que traçaram as controversias, louvando a Deus e dizendo: *Confiteor tibi, Pater cæli et terræ quia abscondisti hæc á sapientibus et prudentibus et revelasti ea parvulis.* Louvor a Ti, Pae do céu e da terra, que escondeste estas cousas aos prudentes e aos sabios, e as revelaste aos pequeninos.



## NÃO ME FALLE

### SOBRE O PAPA!

**A** Igreja, aliás, é uma escola, e seu chefe é não só presidente, mas também verdadeiro mestre.

Na Igreja professa-se doutrina, e essa doutrina, ha de ser determinada, por uma autoridade que saiba com certeza, qual a falsa, qual a verdadeira. Os protestantes e incredulos dizem que isso, cada qual, por si mesmo, e com sua propria razão é que ha de determinar.

Mas... quando João pensar que a verdade é uma e Antonio cuidar que a sua verdade é muito differente do que pensa João, quem ha de decidir a disputa, serão uma autoridade certa, que o saiba com segurança?

Nós catholicos, cremos que essa autoridade é o Papa, e por isso o chamamos *infallivel*, isto é, asseguramos, que em ponto de doutrina de religião, o seu ensino é sempre o verdadeiro.

Os incredulos também crêm n'uma infallibilidade.

Mas, tirando-a do Papa, verdadeiro representante de Deus, a outorgam á suas respectivas pessoinhas; não crêm infallivel á cabeça da Igreja, mas crêm infalliveis suas proprias razões individuaes. Eu, mesmo que isso não fosse dogma de fé, estaria mais in-

clinado para a primeira, do que para a segunda.

Para um christão, esta phrase: *não me falle do Papa!*, é uma phrase sem pé nem cabeça.

Em resumo, é o mesmo que dizer; creio na religião, mas não admitto a pedra fundamental d'ella; creio na Igreja catholica, porém não como Christo a fundou; creio na verdade, mas a verdade deve ser o que me parece a mim e não o que me ensina o Mestre designado por Deus para m'a ensinar.

E todas 'as vezes que fazendo galas de crêr em Deus, de amar e venerar a Santissima Virgem, de ouvir o santo sacrificio da missa e celebrar as festas dos santos, te zangas, não obstante, quando alguém te falla sobre o Papa, e zombas disso ou te incomodas, comettes, caro leitor, uma inconsequencia pyramidal, e com tuas devoções, mesmo indo á missa, não és catholico, nem pouco nem muito, se não respeitas a autoridade do Papa. E's tão gentio e pagão como qualquer pobre selvagem da Ocenia, que nunca viu a cruz, nem escutou a historia da paixão de Christo.

E podes estar certo que como gentio e pagão te condemnará Deus, no dia das contas, se te obstinares em não reconhecer a autoridade que elle pôz na terra para os verdadeiros christãos.

Ama, pois, ao Papa como representação vizivel de Christo Deus sobre a terra; escuta seus ensinos, como escutarias os do Salvador, se em carne mortal te fallasse; obedece, sem vacillar, a sua autoridade suprema.

Olha para o protestantismo fraccionado e dividido quasi em tantas seitas, quantos individuos, por falta d'este centro de unidade que nós catholicos temos, na pessoa do Papa.

Beija reverentemente essa mão paterna estendida sempre para abençoar, e levantada para o céu, supplicando a Deus por nós.

A antiguidade pagã não conheceu ministerio publico, tão digno da veneração universal e da sympathia dos corações honrados, como este.

A historia, tão prodiga em louvores para os heróes guerreiros, que afinal de contas, são as grandes calamidades do genero humano, não falla dos Papas n'este sentido.

Só menciona as lettras protegidas, a civilização salva, as artes glorificadas, o nome de Deus levado aos mais remotos paizes, o direito dos povos amparado contra a subberbia dos poderosos e o poder publico ennobrecido e santificado pela consagração que



lhes dá aos olhos dos subditos uma aureola divina.

Isso é o que faz o Pontificado odioso aos ímpios.

Não perdôam sua gloria e os beneficios que fazem ao genero humano.

Ahi está o segredo das violentas declarações e das furiosas e raiventas investidas dos mãos.

Grande cousa é ter ao lado do tributo de admiração dos bons, o não menos eloquente odio feroz dos ímpios e perversos.

E' nobre ter contra si, em todo o mundo, sómente aquelles que em todo o mundo, estão contra a virtude e contra Deus.

Assim se encontra hoje em toda Europa a autoridade do Papa.

Sejam estas para ti, ó caro leitor meu, que queres passar como imparcial, sua maior recommendação,

F. S.



## O clero catholico perante

### os tribunaes e a imprensa

#### OS JUDAS LIBERAES

Emfim, ha ainda no *liberalismo* uma ultima classe de inimigos, que torna-se necessario assignalar, é a classe dos *frouxos*, dos *hypocritas*, dos *tacticos*. Os numerosos liberaes desta gradação affectão geralmente para com a Igreja e os padres movimentos mais moderados, sabem quando é preciso louvar a velha fé dos nossos paes, mas, verdadeiros Judas, não abração suas victimas, senão para trahil-as,

A «Estrella Belga» foi durante muito tempo o órgão ordinario destes liberaes hypocritas.

Eis, textualmente, o que a «Estrella» não teve vergonha de publicar no mez de novembro de 1877:

A *Flandres liberal* tem uma palavra que resume e carecterisa sua politica: Eil-a: «A Igreja nos diz: Cessareis de ser liberaes ou sahreis do meu seio. «Nós sahimos!»

«Nós ao contrario dizemos aos liberaes. que nos ouvem e que estão em communhão de opinião comnosco: Não sahi. O culto é um serviço publico; pagae-o como contribuintes. Ninguem vos pode impedir de pratical-o, se assim vos convier. Delle tomae tudo quanto não se vos pode negar e, quanto ao mais, tende paciencia, guardando vos-

sa fé religiosa como vossa fé politica. Chegará o dia em que a Igreja cançada de intolerancia e reconhecendo que isto sómente prejudical-a-á, dirá: Sêde liberal, se isto vos agradar, mas ficae no meu seio.

Eis aqui em que nossa politica differe da da *Flandres liberal*, Ella sahe da Egreja por altivez. *Nós nella ficamos por tactica!*»

Nós nella ficamos por tactica! Que expressão, que cynica confissão! Não, ha, pois, dissentimento real entre os dous jornaes de Gand e de Bruxellas. E' o mesmo fim que se tem em vista de uma e outra parte. São os mesmos principios, as mesmas doutrinas irreligiosas que trabalham por fazer prevalecer. Por *tactica*, A «Estrella» se cobre com a pelle do cordeiro para exercer no aprisco mais crueis devastações; dissimula cobardemente seu odio para melhor o saciar. A *Flandres liberal*, esta, confessa francamente sua hostilidade, sua raiva contra a Igreja e repudia em termos energicos a baixa hypocrisia de sua rival. De facto, os numerosos adherentes da politica perfida da «Estrella» não são apenas menos hostis á Igreja e aos padres do que os partidarios da *Flandres liberal*. Elles se embução em moderação hypocrita e trabalham por assim dizer na sombra; mas seus golpes são muitas vezes melhor dirigidos e attingem mais victimas.

Tal é o formidavel exercito de inimigos que o padre encontra diante de si em nossas sociedades modernas. Este exercito comprehende um numero incalculavel de combatentes, entre os quaes encontram os padres e religiosos todos os graus de hostilidade, desde a simples aversão até o mais violento odio. Portanto, na supposição de que em França, de 1850 á 1871, a classe dos *notarios* tivesse tido contra ella, siquer uma minima parte deste exercito de adversarios, não é duvidoso que o algarismo de condemnações registradas contra elles não tivesse subido em fortes proporções, e que por conseguinte a superioridade moral do clero sobre os notarios fosse accusada por uma differença crescida na mesma relação.

Dir-se-á sem duvida que esta ultima conclusão não é logica senão sob a condição de suppôr-se grande numero dos inimigos dos padres e dos religiosos capazes, para saciar seu odio, de mentir, calumniar ou praticar outros actos positivos de violencia e de injustiça. Esta observação é muito justa. Por isso para dar uma ideia das proezas de que elles são capazes, vamos consagrar o capitulo seguinte á citar simplesmente factos, cuja authenticidade não pode ser posta em duvida.



## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —

S. PAULO. — Marianna M. Machado, fez promessa de tomar uma assignatura da *Ave Maria*, caso sarasse uma pessoa de sua familia. Hoje agradecida vem cumprir o que promettera.

— Tendo minha filha engulido descuidadamente um objecto, ficou em perigo de vida, mas recorrendo á protecção do Purissimo Coração de Maria para que a livrasse da morte, fui attendida, pelo que publico a minha gratidão. — Uma devota.

— Remetemos a quantia de 5\$000 para ser rezada uma missa a S. José, pela cura quasi completa duma pessoa da familia, a qual foi a Europa de tratamento, e antes de chegar ao termo da viagem, já sentia-se quasi restabelecida. — Henriqueta Coutinho e Filhos.



NOEMI SPOCY

filha da sra. viuva Maximiana Leal de Souza, na cidade de Alegrete—(R. G. do Sul), gratissima por varios favores recebidos do I. C. de Maria, manda a importancia necessaria para estereographar esse retrato, conforme promessa feita.

S. ROQUE — Em agradecimento a dois favores obtidos da Santissima Virgem, reformo a minha assignatura da *Ave Maria*. — Camilla Xavier de Jesus.

BARRETOS—Envio a esportula de duas missas para serem rezadas no altar do C. de Maria e uma esmola para o Santuario — Uma devota.

POUSO ALEGRE — D. Ricardina Mendonça de Barros, agradece ao I. C. de Maria o ter podido amamentar um seu filho. Penhorada, toma uma assignatura segundo prometteu.

— Profundamente penhorado pelo favor alcan-

çado do Immaculado C. de Maria, envio 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do mesmo. — Um devoto.

UBERABA — Uma assignante agradece ao Purissimo Coração de Maria a graça de ter sido feliz a sua filha em dar a luz, depois que fez a promessa de assignar a *Ave Maria* e publicar a graça. — A mesma declara ainda para gloria do C. de nossa Mãe, ter recebido o favor da saúde d'uma sobrinha sua em occasião que estava bastante doente, promettendo fazer uma communhão e publicar a mercê.

— Estando minha sobrinha Cleonice por muitos dias com febre e vomitos, receiando aggravarem-se os encommodos, — muita afflicta recorri ao C. de Maria por intermedio do V. Arcebispo Antonio Maria Claret, a quem prometti mandar rezar uma missa, se conseguisse vel-a livre do perigo. Sendo attendida, envio 7\$000; 5\$000 para a indicada missa que deve ser dita no altar do S. C. de Maria, e o resto para velas que serão accesas durante o sacrificio. — Rita Manoela França.

OURO FINO. — Quando meu filho estava muito doente e a ponto de morte, prometti á Virgem Immaculada que elle sarando, mandaria publicar a graça, o que hoje faço da melhor vontade. — Zaide Tavares Paes.

ALEGRETE. — D. Lucilia Logronho, fez a promessa de assignar, por um anno, a *Ave Maria*, se sarasse. Agradecida, cumpre o promettido. A mesma.

—D. Maria das Dores Ortiz Porto, manda rezar uma missa no Santuario do Coração de Maria, pedindo a esse bondoso Coração muitas graças.

—D. Honorina Telles, assignou por tres annos a *Ave Maria*, por ter sarado d'um incommodo a sua filha Rita de Cassia Pereira Telles.

—D. Corina Teixeira de Moraes, remette 2\$ para accenderem velas ao Coração de Jesus e de Maria, por graças obtidas.

S. BENTO DO SAPUCAHY.—O senhor Vigario pede a publicação de diversas graças conseguidas do maternal Coração de Maria, a pedido d'uma pessoa devota da parochia, em favor de freguezes doentes.

MARIANNA — Junto remetto a importancia de 11\$, sendo 10\$ d'uma promessa feita por minha senhora em doença de quatro mezes, e 1\$ em agradecimento da saúde alcançada a nosso filho.—Leandro Lino Mola.

BELLO HORIZONTE.—Por uma graça obtida de N. Senhora da Aparecida por intermedio do P. Claret, junto a esportula de 5\$ para uma missa.—Um devoto.

S. JOSE' DO RIO PARDO. — M. C., pede publicar na *Ave Maria* um favor conseguido, e envia 2\$ para o culto do Santuario. — A mesma agradece um outro favor particular ao bondoso C. de Maria e ao V. P. Claret.

—Uma devota em reconhecimento de gratidão ao C. de Maria e S. José, por varios favores, pede a publicação.

MATTÃO — Antonio Bordignon promettera ao sympathico C. de Maria 5\$000 se obtinha saúde, e cumpre a promessa. — João Bordignon.

TABAPUAN. — Grassando intensamente nesta localidade o *sarampo* e a *coqueluche*, prometti ao C. de Maria mandar dizer uma missa, se as ditas molestias não attingissem meu filho Fausto, e como ficou isento, envio 6\$000 para a celebração da missa. — Rita Pinheiro.

SANTA RITA DOS COQUEIROS — Junto envio a importancia de 8\$000, sendo 5\$000 para



tomar uma assignatura da *Ave Maria* para minha filha Maria Basilia, e 3\$000 para uma missa, em cumprimento duma promessa feita por machucadura d'um olho soffrida por minha filha que a julgava cega. Felizmente tendo ella sarado, penhoradissimo, cumpro a promessa. — José das Chagas Furquim.

PELOTAS — Em transbordes da mais pura alegria agradeço a Maria Santissima uma graça alcançada e remetto 5\$000 para missa, pedindo a publicação. — Setembrina Zanetta.

MANHUASSU — Uma devota do C. virginal, tendo recebido diversas graças do mesmo, pede a publicação, conforme promessa. — Joaquina Angelica Andrade.

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### As aves-maritimas das nossas praias

POR B. CALIXTO

SEGUNDA SERIE

Áves de migração, que periodicamente apparecem em nosso littoral, quasi sempre no mez de maio, começo do inverno, viajando de sul a norte:

7—*Gaivotinha branca*. — São as precursoras das *Tainhas* e, portanto, sempre recebidas com alegria pelos habitantes do littoral,—os praianos—que vêm nas longas revoadas dessas aves mimosas o prenuncio dos dias felizes de abundância, nesses ridentes mezes de festas e de fogueiras, em que, á roda das choupanas e á beira dos caminhos arenosos, floresce o cheiroso cambará, o *assa-peixe*, sobre os quaes se fazem os appetitosos *moqueados*.

As gaivotinhas eram, no nosso tempo de moço, muito abundantes, hoje porem, vão se tornando escassas, e ha annos, como este em que estamos, em que ellas não apparecem.

O nosso *praiano*, na sua alma simples e ingenua, não deixa de ter motivos para lamentar-se e entristecer-se, quando não vê, nesta época, as brancas revoadas a adejarem alacremenente sobre a *resaca*.

—Si a *gaivotinha* não vem— murmura elle, é signal que não corre peixe na costa.

E de facto: O anno em que não apparecem essas aves, como este, as *tainhas* vão directamente embocar-se nos rios e lagamares, deixando, portanto, de correr ao longo da costa!

Seja uma mera coincidencia, seja lá o que fôr, o facto é que — o nosso *praiano* tem razão.

8—*Colhereiro*.—Antigamente estas bellas aves eram muito frequentes nas praias, rios e lagoas do nosso littoral. Nas suas migrações de inverno, sempre de sul para o norte, fazia gosto ver-se, ao longo da praia, os grandes bandos de 20 ou mais *colhereiros*, voando em linha horizontal, um ao lado do outro, ou pousando, sempre em bandos, nas lagoas, ribeirões ou baixios, dando uma bella nota rosada á paisagem, onde iam mariscar.

Em nossos dias, porém, tem se tornado tão vasqueira essa ave, que só de longe em longe apparece furtivamente um ou outro individuo dessa especie, como a fugir, amedrontado, da pontaria de algum caçador *destemido* que o aguarda sempre de *tocaia*.

9—*Guará*.—Já não é, infelizmente, do nosso tempo esta graciosa ave que outr'ora povoou o nosso littoral. Hoje, os seus remanescentes ou descendentes, já não immigram, mas refugiam-se no extremo norte do paiz, na ilha do Marajó e em toda a foz do Amazonas, onde tivemos a felicidade de os ver, em plena liberdade na nossa ultima excursão ao Pará.

Os nomes geographicos—Guará-tuba—Guará-lú são as unicas reminiscencias que nos restam desses bellos sêres alados, cujas penas rubras enfeitavam, em dia de festas e de combates, os *tacápas*, *maracás*, e *chambéos* dos nossos antepassados.

Como actualmente, esses adornos já estão um pouco fóra da moda e os nossos patricios só enfeitam os seus *turbantes* com plumas e bugigangas vindas de Paris, está visto que já não nos fazem falta essas aves, *guarás* e *colhereiros*, e, portanto, devemos extinguil-os. E' esta, por emquanto, a logica, creio, dos *caçadores civilizados* de nossa época, emquanto não houver uma lei que os faça raciocinar por outra forma.

10—*Tayuyú* (Jaburú).—Esta ave, a maior que apparece em nossas praias, está hoje tambem extincta.

13—*Frango d'agua*.—Ainda foi do nosso tempo esta ave que apparecia, periodicamente, nas embocaduras dos rios, ribeiros e lagoas proximas á costa, bem como nos baixios e lagamares onde facilmente se deixavam apanhar. O *Frango d'agua*, como as demais aves que o precederam nesta série, seguiu a marcha fatal do destino que o homem *civilizado* lhe impoz: — o extermínio completo.



### Comer depressa

Já tivemos oportunidade de fallar dos maleficos devidos á tachyphagia, feliz vocabulo imaginado pelo professor Jacquet para indicar que se come com muita rapidez. Efflorescenciascutaneas, botões pelo corpo e rosto, eczemas: quantas destas erupções não são devidas a insufficiencia da mastigação? e já não fallamos das dyspepsias que, a principio, ligeiras se pódem transformar com o tempo em gastro-enterites rebeldes.

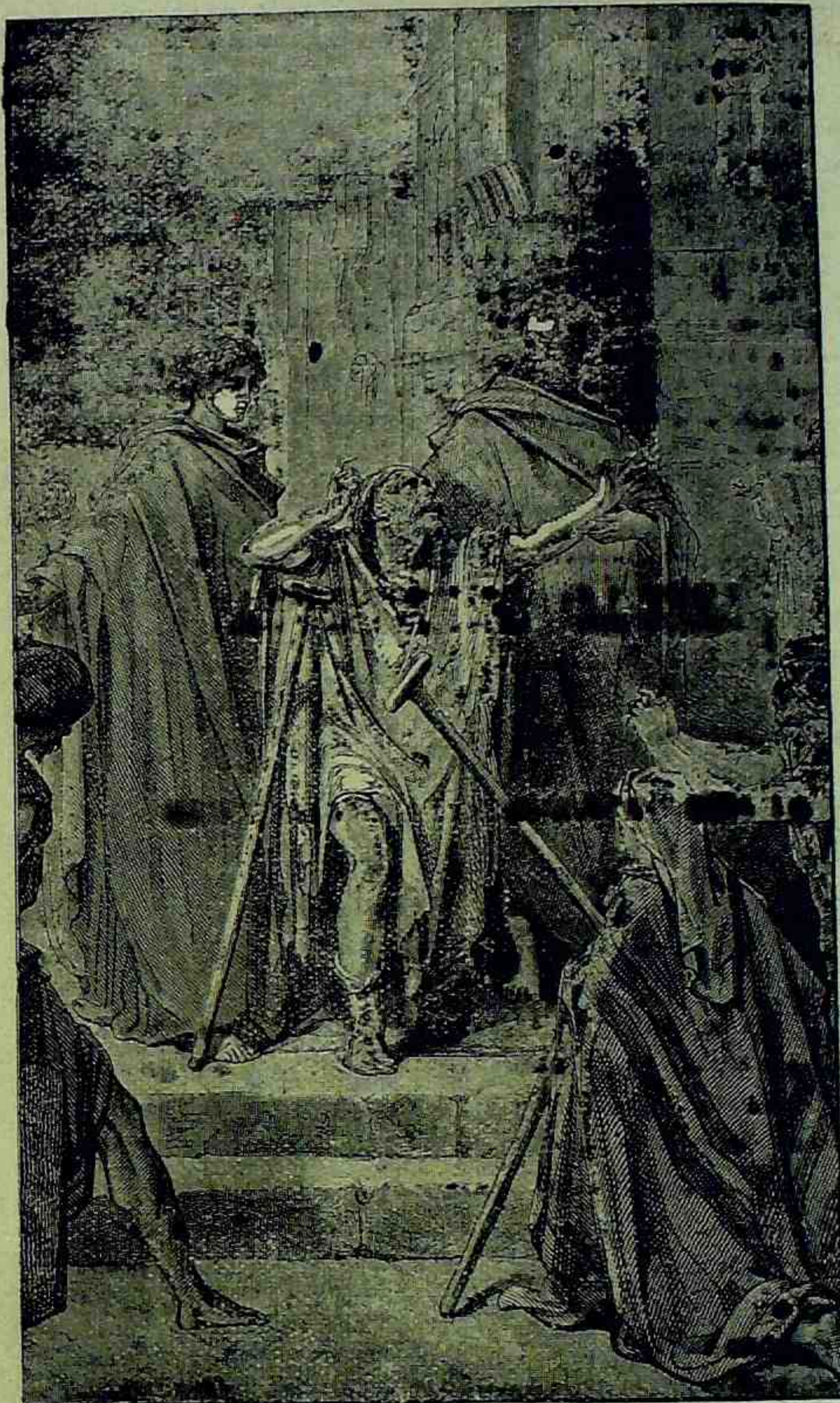
Outr' ora os nossos avós sentavam-se á mesa á hora exacta, comiam talvez de mais, porem, punham nessa operação todo o tempo necessario. Hoje, tudo vae a vapor; come-se quanto é possivel, em meia hora ou em alguns minutos, ás carreiras, sem mastigar.

Ora tudo isso influe sobre a assimilação dos alimentos, sobre a digestão e, pouco á pouco, sobre a saude geral.

Um norte-americano que soffrera todos os inconvenientes devidos a esse modo vicioso de alimentação, que se tornára pezado, *obéso* (!) procurou modificar seus habitos; elle reflectiu que a quantidade e natureza dos alimentos não significam grande cousa para a boa digestão e boa nutrição, o que importa, antes de tudo, é bem mastigar, reduzir carne, pão, ou legumes á uma polpa de facil assimilação.

Para viver muito tempo é indispensavel mastigar por muito tempo, dizia Flechter, e pondo sua regra em execução, conseguiu elle, pela simplez mastigação prolongada, modificar o peso, as forças, a saude. O Flechterismo tornou-se, assim, para muitas pessoas uma regra; repousa sobre os principios seguintes formulados sob a fórmula de 5 mandamentos:

1.º Esperar o appetite; 2.º consultar o appetite para a escolha das iguarias; 3.º mastigar o alimento de modo a retirar todo o elemento nutritivo; 4.º consagrar á refeição todo o tempo que ella exige, nunca se apressar, lembrar-se que se está comendo e absorver-se systematicamente n'esta operação, de modo que eila se effectue sem a menor perturbação; 5.º lembrar-se que toda e qualquer refeição é um agente decisivo da vida e fazel-a de tal modo que corresponda invariavel e totalmente a seu fim.



### São Pedro e São João, evangelista,

que na porta especiosa do Templo lhes pediu esmola. Não temos ouro nem prata, disse Pedro, mas o que temos te damos. Em nome de Jesus, levanta-te e anda.

Em uma palavra, comer lentamente e mastigar por muito tempo; de tachyphago, como diz o professor Jacquet, é preciso passar, á ser o opposto, bradyphago.

É a cousa é relativamente facil? Parece que não; como diz Linissier, em muitos nervosos o habito de comer ás pressas tornou-se uma segunda natureza; torna-se ou transforma-se em verdadeira nervose. Mas, como em todas as nervoses, a cura é possivel.

Mas, não pense o leitor que vamos apresentar aqui uma lista interminavel de drogas ou de preparações pharmaceuticas; não. Se o medico não póde ser dispensado; em todo o caso, o seu papel fica muito limitado. A' elle compete aconselhar ao do-



ente, suggerir-lhe o bom caminho; a este, porém, é que está reservado a principal função.

E' de sua convicção nos inconvenientes e perigos da tachyphagia, do desejo e boa vontade que mostra em seguir os conselhos medicos, da vontade firme e resoluta com que os puzer em pratica, é de todo este conjuncto que depende sua cura definitiva, difficil, talvez, em começo, facil e quasi instinctiva com o tempo.

E ahi ficam expostos os meios para conseguirmos esse feliz resultado.

### Quanto vinho se bebe no mundo

A producção annual do vinho, no mundo, oscilla em torno de 16 bilhões de litros, importando em um total de 3 bilhões de liras, seja ao cambio actual, um milhão novecentos e cincoenta mil contos de réis. A Italia e a França são os dois paizes maiores productores do vinho, dando a metade da producção total. Em seguida vem a Hespanha, Austria-Hungria, Algeria, Portugal, Allemanha, Grecia, Estados Unidos, Suissa, Rumania, Russia, Argentina, Bulgaria, Chile, etc. O vinho é consumido, além dos paizes onde é produzido, na Inglaterra, nas Indias nas possessões hollandezas, no Brasil, na Suecia, na Noruega, no Mexico, e outros. A porcentagem maior do consumo pertence a França (144 litros annuaes por habitante); vem em seguida a Italia (121 litros annuaes por habitante); depois a Hespanha (116 litros annuaes por habitante); seguindo na ordem a Grecia, a Belgica e outros paizes. O Canadá occupa o ultimo lugar o que positivamente, é uma honra apesar de ultimo... A Italia pertence a primazia do cultivo, ao passo que a França a da producção — pois que na industria enologica, além das uvas nacionaes, recebe as uvas-passas da Grecia e as frescas da Hespanha e Portugal. Ultimamente fizeram progressos notaveis no cultivo da uva o Chile, a Argentina e a Australia.

A Italia possúe cerca de 3 milhões de hectares cultivados com a videira.

Um novo costume está se introduzindo no mundo elegante da aristocracia ingleza, e consiste em levarem consigo as senhoras animaes aos logares de recreio. Na *Opera* avistam-se senhoras afagando seus lagartos e suas cobras durante o espectáculo. Um lord estava com um macaquinho que truxera do Sudan e o acariciava incessantemente.

E como noticia de grande sensação annuncia-se que uma senhora que possui milhões de libras esterlinas, projecta comprar toda a collecção de animaes do circo italiano de Londres e em um bello dia por ella determinado, terá um esplendido banquete dado em nome de seu gato favorito!!



### Cidade do Areia (Bahia)

A pedido do Rvmo. Vigario o Conego Galvão, chegou a esta cidade o rvmo. Missionario do Coração de Maria P. Fernando Mestre, para celebrar a conclusão do mez das flores. Descrever o brilhantismo, a poesia que em armoniosos efluvios borboleou de dita festa é de pena melhor cortada que a minha. Uma commissão de senhoras foram incumbidas da solemnidade d'estes cultos, correndo todo o mez de Maio, cantado por um coro de moças, admiravelmente. Mas os tres ultimos dias em que veiu o P. Missionario foram formosa chave de ouro com que encerramos o mez marianno. Tivemos o consolo de adquirirmos uma esbelta e piedosa imagem do Coração de Maria e benzida por um missionario dedicado ao culto do mesmo Purissimo Coração. Umhas 50 crianças instruidas no catecismo pela digna professora foram preparadas pelo P. Fernando e, dellas, uma boa porção foram escolhidas para fazer sua 1ª Communhão. Acto terno e commovedor foi este! Os mesmos anjos do céu invejariam a sorte d'aquellas criancinhas que de véus brancos e velas accesas, symbolos da innocencia, recebiam a Jesus escondido sob a cortina do Sacramento! A renovação das promessas do Baptismo e a consagração a N. Senhora acompanhada de ternos cantos foi o complemento de este acto da manhã. A's 10 horas o Conego Piton, digno coadjutor d'esta extensa parochia, celebrou a missa conventual, assomando a tribuna sagrada o Rvmo. P. Missionario que cantou as glorias do Coração virginal. O espoucar dos fogos e girandolas, os armoniosos cantos do coro areano de moças e a banda de musica d'esta cidade que em sublimes arrombos lançava aos ares correntes de harmonia, tudo isto vibrou em nossa alma, deixando-a enlevada, levantando-a ás regiões celestiaes.

De tarde, o céu escurecido de espessas nuvens ameaçava alguma chuva. A procissão, porém, esteve concurrenda e animada, percorrendo as ruas principaes formoso prestito formado pela flor da mocidade areana, vendo-se em destaque pessoas gradas e honrados negociantes. Os meninos do catecismo em bonitas bandeirinhas e a banda da filarmonica areana, completavam o brilhantismo.

Ao recolher, houve sermão pelo dito P. Missionario que soube entusiasmar as almas, terminando com a benção do Smo. em que assistiu tambem o d. Vigario de Jequiriçá, P. Clodoaldo.

Ahi tem, Rvmo. Redactor, estas mal traçadas linhas; ellas podem ser como uma lyra, embora destemperada, que recreie algumas almas e as leve aos pés de Maria.—UM AREANO.

### S. Bernardo—Mez de Maria

Com grande solemnidade celebrou-se n'esta Villa de S. Bernardo o mez consagrado a Maria Santissima.

Durante todo o mez á tarde, grande numero de crianças acorreram pressurosas á Igreja Matriz, anciosas por celebrarem com os mais ternos



canticos os louvores de Maria e por lhe offererem bellas e odoriferas flores.

E assim por entre maviosos hymnos e o delicado aroma das flores, celere passou esse mez tão caro ao coração de todos os devotos de Maria, que são por certo todos os filhos da Igreja Catholica. Porem o mais bello bouquet de flores foi offercido à Virgem no dia 28, domingo, bouquet esse mui caro ao seu Coração, pois era formado por flores, mas flores espirituaes. Nesse dia, com todo o esplendor encerrou-se tão tocante cerimonia do mez de Maio. Pela manhã desse dia grande numero de creanças às quaes reuniram-se muitos fieis, approximaram-se da sagrada mesa, para receberem no sacrario de seu corações a seu Deus.

A's 10 e meia horas da manhã, após procissãoal entrada das crianças, às quaes cantavão as honras da Virgem Maria, foi pelo Rvmo. Vigario celebrado o Sto. Sacrificio da Missa.

A tarde foi levada pelas ruas da Villa, em procissão, a Imagem de N. Senhora, acompanhada de grande numero de Virgens. A' entrada prérgou o Rvmo. P. Francisco Dolci, vigario da parochia, seguindo-se a coroação da Imagem de N. Senhora, e a benção com o S.S., ficando assim encerradas as ceremonias do mez de Maria. Nada faltou para o brilhantismo das festividades.

A Virgem Purissima que faça com que as benções de Deus caia sobre toda a população catholica desta Villa e de um modo todo especial sobre aquelles que tanto se esmeraram afim de que ficassem, como foi, as ceremonias do mez de Maria um sincero e fervoroso tributo de amor filial.

### Ytú

Minhas sinceras felitações a Illustrada Redacção da «Ave Maria» pelo seu XIV anniversario de util existencia.

- Teve lugar aqui no ultimo domingo a festa do Divino Espirito Santo que esteve magnifica, constando de missa solemne, e uma imponente procissão a tarde; na entrada da missa houve sermão, terminando com a benção do SS. Sacramento. Foi festeiro o sr. Luiz Manoel da Luz Cintra.

☞ Tendo o sr. Antonio de Paula Leite Sobrinho, pedido a coroa para fazer a festa no anno proximo futuro, deixou de haver sorteio.

O correspondente, José A. Pessoa.

### Brotas

Leitor assiduo desta mimosa revista, que, ha bem 13 annos, visita, jubilosa e alviçareira, o lar das familias catholicas do Brasil, mui poucas vezes hei occupado suas columnas em relatar o movimento religioso desta parochia; claro é, pois, que espere merecer a sua indulgencia agora que desejo, resumidamente embora, descrever as *missões* aqui prérgadas, de 13 a 21 do corrente, pelos missionarios Filhos do I. Coração de Maria.

Chegando de Campinas no dia 13 os rvmos. G. Palomera e I. Barandiaran, esperavão-nos na estação grande parte da população catholica da cidade; ao desembarcarem, deu-lhes as boas vindas, em nome della, o advogado Cel. Joaquim M. Barros; seguindo logo para a matriz, subiu ao pulpito o revmo. P. Palomera e, n'um eloquente improviso, agradecendo a recepção, expoz o programma da missão a que vinham de ordem do exmo. Bispo diocesano, pois, como verificara o

revmo. vigario, havia chegado o tempo de recommear esse serviço na parochia.

Hospedados na casa parochial, ahi encontraram um telegramma do superior, mandando regressar no dia seguinte o revmo. padre G. Palomera, que seria substituido, como foi immediatamente, pelo rvmo. Henrique Monné, aqui chegado a 14, seguindo a *missão* o programma determinado.

De uma actividade á toda prova, quer no pulpito duas e mais vezes por dia, quer nas aulas de catecismo, ou nas conferencias consagradas por tres dias ás associações catholicas, ou no confissionario a par com o clero parochial; pela escolha dos assumptos que tomavam para a predica, em que demonstraram dicção fluente e vernaculidade completa, chegando o padre G. Palomera a ser considerado por um reduzido numero como sacerdote portuguez, tinham os missionarios os requisitos precisos para conquistar o espirito dos fieis.

Se houve difficuldades a vencer, provas a superar, que nunca faltrão aqui e alli, a este serviço das *missões*, em que a prédica não ha de lisongear aquillo que deve combater, elles levarão-nas de vencida, e muito conseguiram nos poucos dias em que laboraram, ensinando e aconselhando, reerguendo e firmando espiritos.

No final das *missões*, tivemos no dia 20, ás 7 horas, a missa de comunhão para as creanças, a cuja mesa chegaram 65, sendo de metade os que, pela vez primeira, recebiam em seus coraçõesinhos a Jesus, o provido amigo dos meninos, e antes deste acto solemne dirigiu-lhes o rvmo. vigario, como celebrante, uma tocante exhortação, seguindo-se á tarde a renovação das promessas do baptismo com a explicação geral das ceremonias deste, desenvolvidas pelo padre Monné de um modo brilhante que a todos commovia. A's 8 do mesmo dia, celebrou a missa de comunhão geral o rvmo. coadjutor da parochia, padre M. Lobato, distribuindo a sagrada particula a um elevado numero de fieis, chegando a mais de 617 o numero de communhões realizadas nesses dias; ás 6 da tarde, recolheu-se á matriz a procissão, bem organizada e em ordem, na qual tomaram parte, com os estandartes e andores com as imagens dos seus oragos, a irmandade de S. Benedicto, a Archiconfraria do S. Coração de Maria, o Apostolado e a Congregação da Doutrina Christan, durante cujo percurso a recitação do Rosario alternava-se com o catico dos fieis, sobresahindo no conjuncto o côro alegre, harmonioso das creanças do catecismo. Subindo logo á tribuna sagrada, o revmo. P. Monné discorreu proficientemente sobre a Perseverança, e em termos commoventes, concluiu apresentando as despedidas dos missionarios, agradecendo ao clero e ao povo da parochia o acolhimento que lhes havião dispensado, não se esquecendo, entretanto, de um *adeus* especial para cada classe de fieis; desde logo, lançou a benção papal, distribuindo, ao descer do pulpito, algumas lembranças da *missão*.

Occupado o dia seguinte na retribuição de visitas e, por sua vez, em visitar os presos da cadeia publica e aos enfermos, levando-lhes os socorros e consolações da religião, regressaram a 22, sendo acompanhados até a estação da Paulista pelo clero, familias associações etc. partindo o trem sob vivas entusiasticos aos missionarios, á religião e ao povo brotense.

Considerando agora nesses dias, dias saudosos que para muitos de nós não mais se volve-



rão, o que resta a fazer? — simplesmente pôr em pratica os ensinamentos e conselhos recebidos, cerrando os ouvidos ás parvoíces dos incrédulos, confessar serenamente nossa fé e com ella condizer nossas obras, máo grado o sarcasmo dos que tentão amortallar a crença alheia sob o manto gélido da incredulidade. Atirar-nos-á o mundo pedras; mas elle já atirou-as em Jesus, e ainda atira contra sua espôsa mystica — a Igreja, nascida do seu coração alanceado. A' luz da fé, essas pedras transformam-se em flores: se o psittacismo irreligioso julga ferir-nos com o *jesuitismo*, seja esse titulo nossa gloria, e, no transe mysterioso, terivel da ultima hora, tremendo sob o peso de nossa fragilidade, lembrando-nos da justiça de Deus cujos direitos não prescrevem, será o consôlo e a mais doce esperanza nossa, termos sido, bem que fracos e inuteis — da companhia de Jesus.....

(O CORRESPONDENTE)

## Notas e noticias

### Mudas de arvores

No Jardim Botânico do Rio existem disponiveis 3.517 mudas de plantas fructíferas, 4.800 de plantas fibrosas, para cordas e tecidos, e 12.000 plantas florestaes.

### Titulos maliciosos

Não se fiem os leitores de jornaes de titulos intencionados que precedem as noticias.

O *Estado* de aqui começa uma, dizendo: a revelação dos segredos confissionaes.

Que será?

O redactor da folha sabe que os leitores, pouco ou nada catholicos, vão suspeitar seriamente da fidelidade dos padres ao segredo da confissão.

A noticia, porém, dava que o apostata Verdesi foi condemnado a dez mezes de prisão.

### Novos bispos

Nossa valente collega a *Tribuna Religiosa*, de Olinda, está de emboras: dous de seus prestigiosos redactores fôram elevados pelo Santo Padre á dignidade episcopal.

Mons. Augusto Alvaro da Silva vigario de S. José, foi nomeado bispo de Floresta, nova diocese de Pernambuco; e o revmo. conego Hermeto José Pinheiro, vigario de Boa Vista, foi escolhido para bispo de Uruguayana, no Rio Grande do Sul.

### Augmento de paranoicos

Crescendo de dia para dia os pedidos de logar no hospicio de alienados de Juque-

ry, o governo paulistano construiu pavilhões nos dous ultimos annos para duzentos loucos. Estando já occupados todos os logares, e não diminuindo os pedidos, o ministro do interior adquiriu uma fazenda proxima para augmentar o local do hospicio.

### Ouvir de longe

A estação radio-telegraphica de Babylonia, Rio de Janeiro, ouviu distinctamente a estação de Punta de Este, Montevideo, corresponder-se com o paquete *Provence* que se achava proximo áquelle porto.

### Tomada de posse

Com grandes festas foi recebido em Natal (R. G. do N.) no dia 12 o exmo. sr. D. Jooquim de Almeida, transferido para alli da diocese de Piauhy.

O paquete «Manãos», que trouxe o illustre prelado, foi comboiado ao entrar na barra, por uma flotilha de escaleres, conduzindo as auctoridades locais, representantes do clero, das associações e da imprensa.

No cões da Avenida Tavares de Lima havia uma grande massa popular, calculada em dez mil pessoas, que aguardavam a passagem de D. Joaquim.

A's 7 horas da noite o exmo. Prelado entrou triumphalmente na cidade episcopal, sendo acompanhado até á Cathedral onde houve solemne «Te Deum»; e ás 9 horas realizou-se o banquete de cem talheres, oferecido pela commissão, no salão roseo do palacio do governo e em que tomaram parte as autoridades civis e militares, representantes do clero e da imprensa etc.

Durante a manifestação reinou a mais completa ordem e cordialidade.

### Honra merecida

O barão do Rio Branco, ministro do Exterior, remetteu ao seu collega da Fazenda os breves apostolicos elevando a monsenhor e camareiro secreto de s. s. Pio X o vig. de S. João d'El Rey, Gustavo Ernesto Coelho, e a monsenhor e capellão de honra, o padre José João de Deus, de Caxambú, ambos do Estado de Minas.

Nossas felicitações aos distinctos amigos.

### Accordo feliz

Não é tarde, diz a *Patria Brasileira*, para felicitar o governo e a patria pela cessação das funcções diplomaticas do sr. Piza e Almeida em França. Ha quanto tempo se fazia sentir a necessidade de uma representação séria do Brasil naquelle paiz! O positivismo de carregação de sua exc. e a sua ostentação de uma impiedade crua, que até do sr. Medeiros de Albuquerque



mereceu censura, não eram só notas comicas expondo sua excia. ao sorriso da gente sensata. essas audacias iam reflectindo sobre o governo brasileiro que tolerava taes cousas.

Que o homem repouse... E' justo e coveniente, a si e á patria.

### Benevolencia official

Noticiou o *Diario de Pernambuco* que o exmo. sr. Arcebispo de Olinda, que tem estado ultimamente no Rio, conseguiu isenção de direitos para tudo quanto for mister importar da Europa e Estados Unidos para a reconstrucção da Sé de Olinda e construcção do novo templo que vai ser erguido, na avenida central do bairro do Recife, em substituição da egreja do Corpo Santo.

Acrescenta ainda que o marechal Hermes da Fonseca e o barão do Rio Branco, receberam sua exc. em audiencia particular e com toda a disticção, prometteram dar cincoenta contos para estes dous templos, alem de dous sinos (carrilhões) grandes, de cinco mil kilos cada um, fabricados em Genova.

O ministro da Fazenda prometteu-lhe tambem um grande relógio para a torre da cathedral, com mecanismo moderno para fazer tocar os sinos por musica — ultima invenção de Pietro Azzini.

### Attitude dos Bispos

Os bispos em Portugal, reunidos em S. Vicente de Lisboa, protestaram contra a lei da separação da Egreja, tal como esta foi elaborada, e resolveram não acceitar o *ordenado* que como a funcionarios antigos lhes offerencia o governo.

A lei de separação é scismatica na sua essencia, attribuindo-se a autoridade civil certos poderes sobre as pessoas ecclesiasticas, sobre os templos e sobre o governo ecclesiastico que só podem competir aos bispos e ao Papa. O proprio *Times* confessa que algumas disposições são vexatorias para a Egreja.

O governo civil de Lisboa pretende ser thecratico, como o poder civil na Inglaterra.

Como o rei e o parlamento da Inglaterra são os *antipapas* de Londres, assim o governicho de Lisboa pretende ser o anti-papa e o antichristo de Portugal, tendo já annuciado o A. Costa, com applauso da mazonaria que faria ruir o catholicismo portuguez no decurso de duas gerações.

### Em Marrocos

A pacificação no centro de Marrocos vai sendo feita pelos francezes que occu-

param Fez, capital do imperio e vão avançando para outros pontos estrategicos.

Os hespanhóes adeantaram metade do caminho entre Ceuta e Tetuán, occupando Monte Negrón, e já se acham acampados em Alcacer Kebir, logar famosissimo na historia de Portugal, pois é o campo em que morreu com seus valentes o rei D. Sebastião. Protestos de indignação *hypocrita* surgiram da imprensa europea, vendida aos judeus; mas Hespanha tinha tractados com a França, independente da acta de Algeciras, segundo os quaes podia desembarcar tropas em Marrocos, quando o estimasse conveniente.

A imprensa hespanhola excitava o governo ao desembarque de tropas e ao avance gradual na zona hespanhola, vistos os preparativos bellicos da mouraria contra os europeus residentes nos portos marroquinos.

### Dynamite.

Os republicanos maçonicos de Valença, dignos emulos dos collegas portuguezes, lançaram uma bomba de dynamite á porta da cathedral.

Os taes repbulicanos, vendo-se denunciados pela imprensa, tentaram arrombar as officinas dos jornaes catholicos.

Embora não houvesse outros documentos, bastavam as excitações quotidianas da imprensa anticlerical contra os sacerdotes e contra as Igrejas, e a defeza que elles, os anticlericaes, fazem dos anarchistas e de seus attentados, quando sejam contra a religião.

### Confissão de parte.

O proprio *Estado* conta que o criminoso Duez, o famoso liquidador e roubador *official* dos bens das Congregações religiosas, não negou o desvio de 1.330.000 francos.

A Havas que moveu tanta celeuma nas rodas politicas contra a acção de Hespanha em Marrocos, confessa tambem que os mouros em Larache estimam os hespanhóes e odeiam os francezes, porque estes destruíram os seus aduâres.

Confessou tambem que a chancellaria allemã não autorisou o pedido da intervenção franceza pelo consulado allemão.

### Ulceras inglezas.

A peste bubonica visitou o porto de Londres, a duas milhas da City. O *Times* accusa as pulgas que não se podem defender. Ellas, desde centenas de annos, estão domiciliados, nas bordas do Tamisa, e sem que criassem o microbio da peste.

A zona infectada se vai extendendo.



Outro incommodo grassa:

Os marítimos não querem trabalhar. Os vapores mercantes ficam estacionados, porque não acham tripulantes. Seria a morte da praça commercial de Londres, si aquillo continuasse.

### Eleições em Portugal

Como era de prevêr, triumpharam *sem contradicção* os republicanos maçonicos nas eleições ás camaras constituintes.

Sem contradicção, sem lucta, e diremos que até sem brio.

Porque os dictadores carbonarios que presidem aos destinos de Portugal, recolheram *previamente* nas solitarias, ou lançaram além das fronteiras os homens honestos e *fortes* que podiam promover os interesses da monarchia ou preparar a eleição de republicanos, ordeiros e conscientes, que não querem depender, como vis escravos, da maçonaria judaica internacional.

Mas não foi tudo mar de rosas. No Porto houve uma manifestação monarchica, com bandeiras e, oh escandalo! com throno real e as effigies de d. Manuel e de d. Amelia.

A policia e a canalha miuda das *vendadas* maçonicas fôram impotentes para abafar a consciencia publica do paiz: foi necessario que interviesse a guarnição do *Adamastor* com tiros e cargas de baionetas para despejar as ruas e derrubar o throno real e as effigies dos reis.

Fôram innumeradas as prisões e não poucos os ferimentos infligidos por ordem dos tyrannos da maçonaria triumphante.

### Por um nada

O já famoso incendio de Coney Island, estação de recreio e de feiras, em Nova York, provém de um simples fio electrico mal isolado. Houve con-ecto com algum objecto de facil combustão, accumulou-se sobre elle a electricidade que convertida em calor ou antes em fogo, foi o principio das scenas horrendas que se desenrolaram naquelle logar destiuado ás diverções. Alguem soltou as jaulas dos leões e de outras feras, causando um panico espantoso a presença desses animaes pelas ruas do bairro já muito agitadas com o incendio colossal que se alastrou por muitas casas.

### Decrescimo

A povoação da Irlanda é de 4.381,95<sup>1</sup> habitantes.

Houve o decrescimento de 1.7 por cento. Qual será a causa?

A oppressão constante do forte sobre o debil. Inglaterra não cessou, desde os tem-

pos do tyranno Cronwell, de opprimir a Irlanda por ser fiel ao Catholicismo. Em 1820 ainda contava o povo martyr oito milhões de almas.

As oppressões tyrannicas que difficultavam os meios de vida e a facilidade e as vantagens da immigração para as colonias, deram origem para a diminuição enorme dos moradores da Irlanda nestes tempos em que quasi todas as nações augmentam a população.

A raça irlandeza é reconhecida nos paizes de emigração ingleza como a mais prolifica, sendo, pois, originarios ou decendentes da ilha de S. Patricio a mór parte dos catholicos dos Estados Unidos, da Africa do Sul, do Canadá inglez e da Australia.

Beffar, principal porto da ilha, conta 385.492 habitantes, tendo ultrapassado a povoação da capital, Dublin, que tem 376.722.

### Tyrannias

Mostrar-se contrario a uma lei não se estima como um crime nas hodiernas constituições e codigos penaes.

Isso é só entre os maçons de Portugal. Elles berraram até a ronquidão nas praças e nos alcouces de Lisboa contra as leis dos monarchas, sem que estes os incommodassem pela odienta propaganda da *vida livre* que promettiam a todos os vicios para o tempo da republica.

Agora os ministros da provisoria publicam decretos os mais subversivos contra a familia, e contra a Igreja.

Ha algum Padre ou monarchista que replica aos republicueiros absolutistas?

Pois, a cadeia com elle, ou que saia depressa do paiz desgraçado.

Ou o que é peor, bomba de dynamite para destruir a casa como fizeram ao vigario de Marmelleiro, no districto da Guarda.

O decreto de separação da Igreja e do Estado é o mais oppressivo que se conhece. Desde já os esfaimados republicueiros declaram propriedade da pseudo republica os bens das Igrejas; dest'arte vão-se apoderar de tudo o que é precioso para elles *cumô* ou poderem fazer a vidinha farta e o figurão de córte elegante.

Estas tyrannias são referidas pelos jornaes neutros de aqui com toda frescura, apregoando indirectamente esses factos consummados; e os leitores pouco a pouco se acostumam, achando muito natural toda essa serie de crimes e sacrilegios. L. S. B.

**Nossos defunctos.**— Falleceu em Pederneras d. Etelvina Rodrigues Moraes.

— Em Pouso Alegre, o coronel José Joaquim Vieira de Carvalho. R. I. P.



## De como fui redactor de um jornal de agricultura

«O Guano—O guano é um bonito passarô, mas exigem grandes cuidados. Não deve ser importado antes de Junho, nem depois de Setembro: no inverno é preciso ter cuidado em conservá-lo num sitio quente, onde elle possa chocar os filhos».

«Algumas palavras sobre a abobora. Esta baga é muito apreciada pelos indigenas da Nova-Inglaterra que a preferem á groselha para fazerem pasteis de fructas; preferem-na tambem aos medronhos para alimento das vaccas, por ser mais nutritiva sem enfartar. A abobora é a unica variedade comestivel da familia das laranjas, que se dá ao norte, com excepção de uma ou duas variedades de cabeças. Mas o costume de a plantar nos pateos de entrada, em frente das casas, vae desaparecendo de moda, porque hoje está reconhecido que a abobora é uma arvore que não dá sombra.

Vae-se approximando o calor, e os gansos começam a desovar...»

O meu ouvinte, entusiasmado, saltou-me ao pescoço, apertou-me as mãos, sacudiu-as e disse:

—Bom! bom! basta. Agora reconheço que tenho a cabeça no seu lugar, porque o senhor leu esse artigo tal qual como eu, palavra por palavra. Porem quando esta manhã o li pela primeira vez, disse commigo: Não! nunca o tinha crido até hoje, apesar das serias advertencias dos meus amigos; mas, agora, acredito que estou verdadeiramente louco!

«Então, soltei um rugido que se poderia ouvir a duas milhas de distancia, depois fugi para matar alguém, pois sentia que era uma cousa que qualquer dia tinha de succeder, e por couseguinte podia começar desde logo. Tornei a ler um dos seus paragraphos do principio ao fim, para adquirir a certeza do meu estado, e immediatamente deitei fogo á minha casa e fugi. Estropiei umas poucas de pessoas, e alojei um individuo numa arvore onde o encontrei tão depressa quizer. Depois lembrou-me de entrar aqui, ao passar pela frente do escriptorio, para me certificar melhor: mas agora tudo está claro, e posso assegurar-lhe que é uma felicidade para o figurão que deixei encarapitado na arvore. Matava-o, com toda a certeza, quando tornasse a passar por lá. Boas noites! Olhe que me

tirou um grande peso do espirito. Como a minha razão poude resistir a um dos seus artigos sobre agricultura, sei que já nada a pode perturbar agora. Boas noites, meu caro senhor!»

Pensando nas atrocidades e nos incendios que este individuo tinha permittido á sua própria pessoa, fiquei um pouco perturbado, pois não podia evitar de me sentir como que seu cúmplice, até certo ponto; mas esse ligeiro mal-estar se dissipou ao ver o redactor effectivo fazer a sua entrada.

Disse logo para commigo: «Mack! tinhas andado melhor se fosses passear até o Egypto, como eu te havia aconselhado; mas não quizeste escutar-me; vais agora ver o que te acontece; já o devias esperar».

O redactor principal tinha o aspecto isolado, aniquilado, semimorto.

Olha para os estragos que tinha feito o sujeito idoso e bulhento e diz:

«Mao, muito mau negocio; o frasco da colla em migalhas, seis vidros partidos, o escarrador e dous candieiros escavacados; mau negocio. Mas tudo isto era o menos: o peor é a reputação do jornal que vai por agua abaixo, e tenho medo disso definitivamente. E' verdade que nunca houve numero que se vendesse tão bem, e que fizesse tal bulha; mas triste voga, triste exito o que se fica devendo á loucura, á fraqueza de espirito!

«Meu amigo, tão certo como eu ser homem honrado, pode crêr que lá fóra está a rua completamente cheia de povo, chegando a ver-se gente marinhada por todos os lados, á sua espera, para o verem, pois o imaginam maluco. E tem razão para o suppor, depois de terem lido estes artigos que são uma vergonha para a imprensa. Como diabo imaginou o senhor que era capaz de redigir uma folha dessa natureza? O senhor mostra ignorar as noções mais rudimentares da agricultura.

«Fala-nos de um arado e de uma grade como sendo a mesma cousa; explica-nos o tempo proprio em que se effectua a muda nas vaccas; e recommenda a domesticação da fuinha sob o pretexto de ella gostar de brincar e ser excellente para apañhar ratos. A sua observação de que as formas se não mexem, quando se lhes toca

(Continúa),

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

(Typ. da Ave Maria.)